

Rio 5-VIII-1941.

Pastos Tigre,

Le a minha carta o surpreender e magoou, a sua, não somente não me surpreender pois que a esperava, como veio confortar-me pelos conceitos emitidos sobre meu Pai. Sempre imaginara que o Sr. assim pensava. Seu artigo, porém, não foi mal interpretado unicamente por mim, a prova está no rótulo de "ataque" com que m'o fizeram chegar às mãos. No que terno a liberdade de juntar a estas linhas, terá o Sr. a explicação do que lhe pareceu exagero de veneração filial. Não é a primeira vez que o "porque me ufamino" dá azo a interpretações dubias e não é de agora

que o desvirtuam, o incriminam e o ridicularizam,
Em vida de meu Pai, teve ele muita
vez o dissabor de ver julgado com injustiça
negado ou mal entendido o livro que
escreveu De imo corde, for assim dizer, sem
filiação a escola alguma, num mero attimo
de amor a sua terra e a sua gente.

São os ossos do officio, o alletto do successo.
Affonso Cho perdou sempre a estes detractores,
não me perdoaria en a mim, se pudesse
fazê-lo. Seja como for, acredito que
foi um verdadeiro contentamento ver que
o poeta de quem meu Pai era ~~sempre~~ repetidamente
os versos com tanto enthusiasmo e admiração, — e na

admiração sincera entra sempre um pouco de amizade,
não acha? — continuava o amigo de sempre.

Obrigada, pois, pela explicação. E spera, meu
caro Marto, nam nacional, que a reciprocidade
na estrova espirital e no alto aprego literario
continuam tambem absolutamente na mesma.
Maria Eugenia Ellis.